



Missão RS nos EUA Irrigação

Patrícia Comunello, de York | Nebraska
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Distritos comandam irrigação em Nebraska

Os 23 Distritos de Recursos Naturais (NRDs) podem limitar uso de água onde houver redução de aquífero

Um dos trunfos do avanço da irrigação no Nebraska, que atraiu o interesse para realizar a missão gaúcha ao estado norte-americano, é o controle e a gestão feitos pelos Distritos de Recursos Naturais, os NRDs, na sigla em inglês, de Natural Resources Districts. São 23 em todo o estado. Detalhe: o conselho que comanda cada um deles é eleito pelas comunidades, com votação a cada quatro anos em meio a outros processos eleitorais. Outro aspecto é a geração de dados e o fluxo de informações que devem ser prestados pelos agricultores regularmente, sob pena de perda da outorga para uso da água. Além disso, os NRDs têm papel de fomentar e educar as comunidades para a importância da irrigação como recurso para elevar a produção de alimentos.

A comitiva gaúcha conheceu



Comitiva gaúcha nos EUA visitou propriedade na cidade de York

a atuação do Upper Big Blue, com sede em York, considerado um dos mais eficientes entre os organismos existentes. O Big Blue gerencia 485 mil hectares irrigados no condado, de uma área de

729 mil hectares cultivados. São 10 mil pivôs somente em York, para uma população de 57 mil pessoas. Ou seja, é um pivô para cada 5,7 mil habitantes. “O conselho que determina as regras

de uso da água”, explica o diretor do departamento de água do NRD, Jerry Julesgard, há quatro anos no distrito e que já atuou em outros três no estado. Um dos aspectos é o impacto.

O controle adequado no uso da água gera mais economia até mesmo para as propriedades. “O controle do bombeamento é menos gasto com energia. Se irrigar mais, ele precisará gastar mais. Eles estão conscientes disso”, comenta o diretor. A energia é um item de custo elevado também para o Rio Grande do Sul e é vista como uma barreira de expansão da irrigação mecanizada. No Nebraska, os NRDs têm poder para suspender outorgas, dentro de monitoramento do uso de pivôs, para manter a sustentabilidade da produção com o recurso hídrico. As estruturas operam por bacias hidrográficas e regiões do estado de

Nebraska, os condados.

Os NRDs surgiram nos anos de 1960, após aprovação de lei federal que foi articulada por senadores. A montagem dos distritos e sua atuação coincide com a explosão na implantação de pivôs, o que gerou impactos negativos no nível de águas subterrâneas, como em Nebraska, relata Julesgard. Logo que começaram a atuar, e já focados em coleta de dados e regras sobre a exploração dos recursos hídricos conectada com o gerenciamento dos aquíferos, já houve restrições, como no Upper Big Blue, mostra o diretor de águas. Num mapa, é possível ver a evolução das reservas e como houve uma queda forte na década de 1970 e depois houve recuperação, graças à interrupção na retirada. Hoje as reservas se mantêm em nível adequado.

Tornado derruba pivôs e agricultor reinveste para repor capacidade de irrigação

Um tornado há três anos derrubou e destruiu dois dos 10 pivôs que estão instalados em áreas cultivadas pela família Stahr em York, no estado de Nebraska. Eles plantam em 500 hectares. Pelo menos 90% da área tem irrigação mecanizada, usada há mais de 20 anos.

A propriedade é um dos exemplos do avanço e de como a captação de águas subterrâneas com pivôs é imprescindível na entrega de produtividade das culturas de milho e soja. Isso se confirma pela rapidez com que Brian, o único dos cinco filhos do casal Sue e Jerry que voltou para tocar a fazenda, fez a reposição dos equi-

pamentos após o impacto do fenômeno climático.

“Eu estava na sede, foi um vento terrível, o redemoinho não era tão grande, mas lançou longe os conjuntos com 200 metros de extensão. Compramos novos por US\$ 90 mil”, contou o produtor, enquanto destaca os trunfos da irrigação. Para a propriedade, a média de colheita é de 15 toneladas por hectare no milho. De soja, a média é de 4,2 mil a 4,5 mil quilos por hectare. A comitiva gaúcha observou que a média na produção gaúcha é de sete a oito toneladas por hectare. “Onde tem irrigação vai de 12 a 15 toneladas”, comenta Irineu Orth, presidente

Aprosoja no Estado.

“Os pivôs são os equipamentos mais importantes pela eficiência no uso da água. A gente usava captação superficial, usando muito mais água. Com pivôs, é muito menos”, explica Stahr. “A eficiência é muito importante.” O agricultor valoriza ainda a ação dos distritos de recursos naturais, os NRDs, na sigla em inglês. “Eles são muito importantes”, pontua ele, que faz parte do conselho do Upper Big Blue, que é eleito pelas comunidades. “Essa organização é ótima. Os produtores usam o que precisam. É uma balança, usamos o suficiente (água)”, completa Stahr.



Família de Brian Stahr logo recolocou equipamentos na lavoura

Irrigáveis

► Banquinho dos custos: o agricultor Jerry Stahr (foto) tem uma maneira peculiar para mostrar sua inconformidade com o nível da tributação nos Estados Unidos. A queixa dele é a desproporção entre a taxa para a terra (propriedade), onde ele produz soja e milho em York, no Nebraska, a renda das pessoas físicas e o consumo, que no país é o IVA (imposto único no produto final) - que o Brasil adotará em 2026 com a reforma tributária. Stahr tem um banquinho que jamais vai parar em pé, devido ao desequilíbrio, segundo o agricultor, no montante final gerado para cada um dos pés. O maior é o da propriedade - 1,5% a 2% do valor de mercado da terra no estado, depois vem o da renda (a partir de 2,4%) e o menor é o do consumo (5,5%).



► O pin e o lenço gaúchos: o vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza, que está na comitiva em Nebraska, presenteou dois anfitriões na agenda do segundo dia da missão. Na sede do NDR Upper Big Blue, o diretor do departamento de água, Terry Julesgard, ganhou um pin da bandeira gaúcha. Na propriedade onde a comitiva conferiu impactos do uso de pivôs e ainda degustou um almoço bem saboroso, o casal Jerry e Sue Stahr foi contemplado com lenços vermelhos de maragatos, revolucionários farroupilhas. “Expliquei aos dois que dei da mesma cor para eles não entrarem em guerra”, comentou Souza.

► Poços artesianos: o Estado tem 300 mil poços artesianos com outorga, e não 30 mil como foi informado.